

FAKE NEWS E A INTERNET: UMA CARREIRA AMEAÇADA POR ÓDIO

Por: Bárbara Girardi

Resumo: Vivemos em uma realidade onde a tecnologia e a rapidez do compartilhamento de informação estão cada vez mais presentes. Isso faz com que as notícias falsas, as *Fake News*, ganhem espaço e chamem mais atenção do espectador, com suas chamadas absurdas e mentirosas. O exemplo trabalhado neste artigo é o do cantor *drag queen* Pabllo Vittar, que sofreu várias difamações com notícias falsas nos últimos meses. O objetivo é analisar estas notícias, compará-las com as notícias verdadeiras e alertar os leitores para que não acreditem em tudo o que leem na internet.

Palavras-Chave: Fake News, Pabllo Vittar, Internet, Audiência, Educação.

INTRODUÇÃO

O início do século XXI foi marcado pela explosão do crescimento da tecnologia. E com isso, o crescimento das notícias e seu consumo. A internet ajudou a agilizar ainda mais o processo de consumo, e com isso, o jornalista precisa se dedicar a publicar as notícias ainda mais rápido, muitas vezes sem apuração e sujeitas à edição. Contudo, como estamos na era das tecnologias e da internet, significa que também estamos suscetíveis a sermos vítimas de uma fraude envolvendo a informação de cada dia. As chamadas *Fake News*, ou em português, notícias falsas.

Não é difícil de espalhar uma notícia falsa nos dias de hoje. Não é preciso nem ser jornalista para fazer isso, mais uma das facilidades que a internet traz. Basta um título chamativo, uma foto convidativa, por muitas vezes adulterada, e pronto. É certo que vários cliques serão garantidos.

Esse é o grande objetivo das *Fake News*. Cliques, público, audiência. Nos vemos em um cenário onde a grande mídia tradicional está perdendo espaço. A era digital possibilitou que o consumidor tenha o poder de escolha sobre o que consumir ou não. Quando algo deixa de ser interessante para ele, aquilo não será mais consumido pelo mesmo. Esse poder de escolha acabou com o monopólio da grande mídia, diminuindo sua audiência em números altíssimos, tendo em vista que o público não está mais interessado nesse formato de produção.

Buscando pelo retorno da audiência, a maioria da mídia tradicional embarcou em um tremendo golpe de “vergonha alheia”. As *Fake News*. Por isso, tudo está válido quando se trata de produzir uma notícia falsa. A frase mais absurda e mentirosa pode ser usada como título, desde que seja convidativa. Claro, a maioria destas notícias são publicadas através de sites pouco confiáveis, contudo, isto ainda não impede um usuário comum de acreditar e compartilhar.

Principalmente se o usuário for do tipo que aplica a metodologia “se está na internet, é verídico” para a vida, acreditando em tudo o que lê, sem questionar. Esse problema é enorme, não checar a fonte das informações apenas ajuda a propagar as notícias falsas ainda mais. E quando tais notícias caem nos famosos grupos do Whatsapp... qualquer tipo de argumento sobre veracidade é jogado no lixo.

Ultimamente, as notícias falsas têm sido usadas com outro objetivo além de apenas atingir uma grande quantidade de audiência. Algumas pessoas usam esta estratégia para difamar outra pessoa, em troca de benefício próprio. Foi este o recurso que Donald Trump usou para vencer a eleição presidencial de 2016, por exemplo. Na época, ele espalhou várias notícias falsas que denegriam a imagem de Hillary Clinton, sua então adversária na eleição, que o levou ao posto de presidente dos Estados Unidos.

Mais perto, no Brasil, temos o caso do jornal paulista Estadão, que vem perdendo muitos leitores devido à migração dos consumidores para os meios digitais. Tais meios digitais são, por maioria, comandados por *Youtubers*, pessoas que trabalham publicando vídeos sobre determinado conteúdo na

plataforma Youtube. Para atrair os leitores de volta, o Estadão passou a publicar matérias falsas e sensacionalistas sobre alguns desses *Youtubers*.

Felipe Neto declara torcida por Kaysar e faz tatuagem em homenagem ao participante do 'BBB'

REDAÇÃO - O ESTADO DE S. PAULO

18/04/2018, 11:12



Ele compartilhou no Instagram uma foto da tatuagem, mas não falou se é permanente ou não

Chamada de uma matéria do Estadão. Por mais que tenha o subtítulo explicando melhor, muitas pessoas tendem a ignorá-lo. Essa é uma das estratégias para *clickbait*s.

As matérias dividem opiniões nos comentários. Enquanto alguns concordam com o que foi dito, outros criticam radicalmente, dizendo que a notícia é falsa. É uma estratégia arriscada. Mesmo conseguindo a audiência necessária de volta, acaba-se correndo o risco de perder toda a credibilidade, tendo seu nome manchado por uma notícia falsa.

O que alivia um pouco esses casos são as pessoas sensatas que ainda têm reconhecimento de que aquelas notícias são falsas. Porém, e quando não têm? Por incrível que pareça, em pleno 2018, ainda há casos em que o bom senso das pessoas são cobertos por pura ignorância e ódio. Que, infelizmente é o exemplo de muitos seguidores de políticos e algumas igrejas.

Senso de percepção baseado em posição política ou fé pode ser um perigo. Se uma pessoa se considera “de direita”, ela vai criticar tudo o que é “de esquerda” sem exceção, não importa se o que ela leu é uma notícia falsa ou não. A mesma coisa acontece com quem segue cegamente alguma determinada fé. Por exemplo, quando essa pessoa se considera “cristã”, todo o resto, outras religiões, outras crenças e “o que não está na Bíblia” passa a ser considerado “coisa do demônio”. O que essas duas situações tem em comum, é que eles vêm atacado um mesmo alvo.

No início de 2018, várias notícias falsas sobre o cantor *drag queen* Pabllo Vittar começaram a surgir, atraindo vários cliques e compartilhamento, realmente

convencendo as pessoas a acreditarem naquilo. O choque populacional diante daquelas notícias foi tão grande que tais notícias acabaram tendo mais repercussão do que as próprias notícias verdadeiras sobre o cantor.

Este artigo busca analisar as notícias falsas publicadas nas redes sociais Facebook e Twitter, e comparar seu engajamento com as notícias verdadeiras publicadas no portal G1, entendendo por que as falsas têm tantas visualizações a mais que as verdadeiras.

Parte 1 – Entendendo as *Fake News*

Embora existentes há muito tempo, o termo “*Fake News*” é relativamente novo, ganhando força após as eleições presidenciais de 2016, quando Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos. É impressionante que tal ocorrência só venha a ter sido descoberta há pouquíssimo tempo, sendo que notícias falsas não são novidade no meio jornalístico.

O que mudou de dez anos para cá, é que é incontestável pensar que os tempos mudaram, e que agora temos muito mais acesso a informação do que antes. Acontece que estamos vivendo uma realidade em que somos bombardeados com informações e estímulos de todos os lados, sem tempo para ler, muito menos refletir sobre tal assunto.

Isso faz com que, cada vez mais, busquemos mais informação para preencher o vazio. E essas informações são resumidas, compactadas e rápidas. O importante é exatamente isso. Que sejam *rápidas*. Afinal, ninguém mais tem tempo para ler um texto gigantesco, ou pelo menos, é assim que a maioria da população pensa.

O brasileiro é um povo que nunca foi estimulado a ler. Nos tempos atuais então, com toda a tecnologia disponível nas mãos, chega a ser lamentável. Se entrarmos em uma escola para contar quantos alunos responderiam que gostam de ler, o número vai ser abaixo da metade do total de alunos, com toda a certeza.

Mesmo sem os estímulos da internet, as crianças já são desencorajadas a gostar de ler desde cedo pelo sistema educacional arcaico ensinado nas

escolas brasileiras. Por exemplo, alunos de quatorze anos que nunca demonstraram interesse em ler *já* irão se animar em ler 600 páginas de “Os Sertões”. Por mais que não dê para negar que seja um clássico, um adolescente que não lê vai achá-lo chato, maçante e nunca mais irá querer ler nada na vida. Contudo, nada é feito para mudar esse quadro de desinteresse nas escolas, sendo que esse e outros clássicos da literatura são os livros cobrados em provas como ENEM e Vestibular.

Sim, não podemos generalizar. Todavia, o quadro de desinteresse não muda com a geração pós-50. Há uma diferença, no entanto. Essa geração mais velha não lê, não por falta de interesse, mas muitas vezes, por falta de oportunidade de estudo na juventude, que infelizmente ainda é um empecilho na vida de muitos brasileiros.

Sem vontade de ler, logo se perde também a vontade de interpretar. De questionar. De *pensar*. O que, querendo ou não, torna a população em um bando de ignorantes que acreditam em qualquer coisa que leem.



Tirinha da personagem Mafalda (Quino)

A autora Cristina Martins, fala sobre esse assunto em seu artigo intitulado “Geração digital, geração *net*, *millenials*, geração Y: Refletindo sobre a relação entre as juventudes e as tecnologias digitais”. Ela explica que a culpa disso é devido ao próprio país, ainda com uma cultura colonial forte, que não aprendeu a escutar os jovens.

“No Brasil, as juventudes são pouco escutadas, ocultando o seu protagonismo diante da sociedade. Isso tem a ver com questões históricas de um país colonizado, especialmente no cenário brasileiro que é heterogêneo em termos de oportunidades. A ascensão massiva das TD tem desafiado diversas instâncias

Como resultado de todo esse desleixo pela educação do povo brasileiro, temos um povo que não se interessa pela veracidade dos fatos. É aí que entra em vigor a frase “se está na internet, é verídico”. Isso é perigosíssimo.

Os próprios *clickbait*s, que distorcem o conteúdo de uma notícia para conseguir audiência já são perigosos. Uma notícia falsa é mais perigosa ainda. E ainda há o caso onde o *clickbait* é usado em uma notícia falsa. Esse é o caso mais perigoso de todos. Exemplos desse tipo são “alguma coisa falsa aconteceu... e olhem no que deu”, ou “olhem o que acontece quando se faz tal coisa”, ou “tal artista fez tal coisa, e a reação dos fãs foi inacreditável”.

O estado em que o julgamento de credibilidade das pessoas se encontra está indo de mal a pior. O que é uma pena, se pararmos para pensar que, quando a internet começou a ganhar espaço no Brasil, vários pais diziam para seus filhos não acreditarem em tudo que lessem na internet.

Atualmente, sabemos que não é bem assim. Basta uma mensagem chamativa no Whatsapp, com algo “polêmico” do tipo “compartilhe antes que o governo mande retirar do ar” para ser suficiente para engajar muita gente desinformada, que acredita cegamente nesse tipo de notícia.

O exemplo mais recente desse tipo de acontecimento é da greve dos caminhoneiros, que paralisou o Brasil inteiro na última semana de maio. Durante esse período, muitas pessoas alegaram terem recebido áudios de “autoridades” oficiais, dando atualizações sobre a greve. Grande parte desses áudios eram falsos, feitos por pessoas aleatórias.

Claro, a população, preocupada com os efeitos da greve, nem se preocupou em verificar se os áudios eram verdadeiros. E isso é uma situação que vai se repetir para sempre, se continuarmos nesse estado. Agora é a greve, daqui a pouco vai ser outra coisa. Sempre haverá uma desculpa para as pessoas não “acharem relevante” a veracidade de uma notícia.

Quando temos um cenário em que as pessoas não leem, não sabem interpretar, e todos acreditam em qualquer coisa, só porque “está na internet”,

entramos no patamar em que alguns seres mal intencionados utilizam esse recurso para espalhar o ódio entre os outros, na *web*. E, sabendo que pode-se dizer qualquer coisa, que as pessoas irão acreditar na mesma hora, a reputação e a imagem de alguém pode ser destruída com apenas uma notícia.

Parte 2 – O sucesso de Pablo Vittar

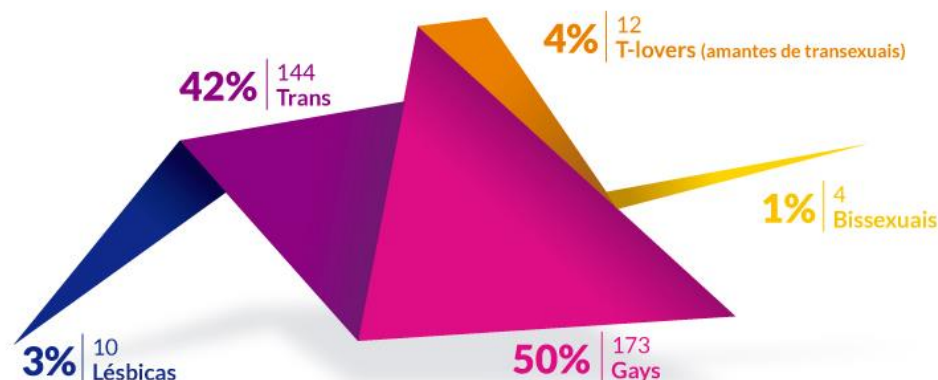
Pablo Vittar, nome artístico de Phabullo Rodrigues da Silva, é um cantor e *drag queen* brasileiro, nascido no Maranhão. Ele começou sua carreira ainda adolescente, participando de programas locais de música. Em 2015, ele lançou um EP, sendo mais famosos os singles “Open Bar” e “Minaj”. Sua carreira estourou no início de 2017, quando seu *hit* “K.O.”, de seu primeiro CD, “Vai Passar Mal”, começou a tocar nas rádios do Brasil inteiro.

Atualmente, o clipe oficial da música no Youtube, já ultrapassou 300 milhões em visualizações, sendo o clipe mais visto e mais bem sucedido, feito por uma *drag queen* do mundo inteiro, superando até nomes como RuPaul. Por ter uma voz muito aguda, várias pessoas achavam que a música era realmente cantada por uma mulher.

Pablo fica tão bem produzido quando está montado que é difícil não confundir-lo com uma mulher. E, claramente, uma mulher bonita dançando e rebolando na frente da câmera é um deleite para vários homens. O que causou total revolta quando estes mesmos homens descobriram que ela era, na verdade, uma *drag*. Isso fez com que muita intolerância e preconceito se instalasse nos comentários de seus vídeos.

Vivemos em um país, onde infelizmente, a homofobia e a transfobia ainda está muito enraizada. Atualmente, o Brasil é o país mais mata travestis e transexuais do mundo. Em uma pesquisa feita em 2017, pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), o número de mortos entre a comunidade LGBT no ano anterior foi de 347.

PERFIL DAS VÍTIMAS LGBTQs MORTAS NO BRASIL EM 2016



Ainda no início de 2017, tivemos o chocante caso de Dandara dos Santos, que foi espancada até a morte por um grupo de jovens em Fortaleza. O motivo foi simples. Ela foi morta apenas por estar sendo ela mesma. Crimes deste tipo continuam acontecendo, em sua maior parte, contra casais gays que tentam andar de mãos dadas na rua. Para o ano em que estamos, nesse momento, essa é uma realidade tão retrógrada e banal, que chega a quase ser inacreditável.

Infelizmente, o povo brasileiro ainda não tem a mente aberta o suficiente para entender sobre o conceito de “ideologia de gênero”, muitas vezes misturando o assunto com “orientação sexual”. A frase “mas ele é homem ou é gay?” é um triste exemplo de como as pessoas são desinformadas.

E como grande parte dessas pessoas também costuma ter a mente fechada, elas preferem reagir com violência a tentar entender. É da natureza do ser humano temer ou desprezar aquilo que ele não entende. Os autores Toni Reis e Edla Eggert mencionam o assunto em seu artigo intitulado “Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros”.

“Especificamente no Brasil, a promoção da educação em Prol da equidade de gênero e do respeito à diversidade sexual torna-se ainda mais importante quando se consideram as estatísticas sobre violências e discriminações baseadas em gênero, orientação sexual e identidade de gênero.”

REIS, Toni. EGGERT, Edla, pg. 14, 2017

Por isso, não é de se espantar que muita gente venha a se incomodar com o sucesso de Pabllo Vittar. Afinal, “como uma *drag* poderia estar fazendo

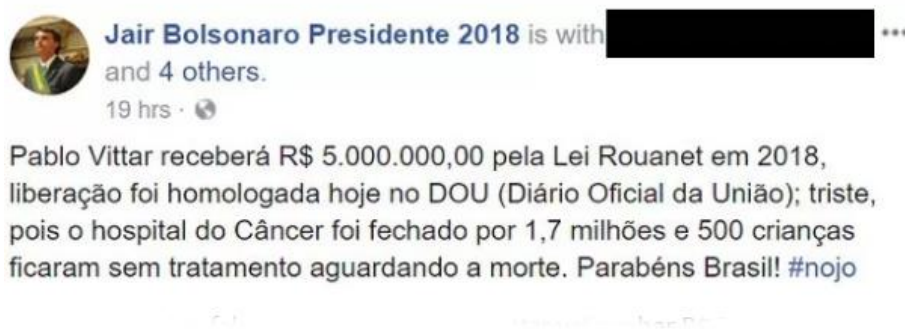
sucesso?” é o que eles pensam. Para disfarçar o preconceito, alguns utilizam argumentos do tipo “mas eu sou fã de Freddie Mercury, Cássia Eller e Renato Russo, e eles também eram gays” para justificarem. Tudo bem não ser fã da música e do trabalho de Pablo, mas isso não é motivo para ofender a pessoa em si.

Para responder a tantos ataques de ódio, Pablo lançou, no início de 2018, a música “Indestrutível”, que fala sobre as dores e os medos de um jovem LGBT quando se trata de lidar com o resto do mundo. A música, além de servir como apoio para muitos jovens que são obrigados a conviver com a intolerância, ainda é baseada nos abusos que ele mesmo sofreu na infância.

Não bastando esses ataques diretos, também no início de 2018, Pablo vem sendo vítima das *Fake News*, que são em grande parte, compartilhadas por grupos e páginas conservadoras, ou de direita política. A maioria destes posts são recheados de “emojis” e informações sem fonte, fácil de serem identificados.

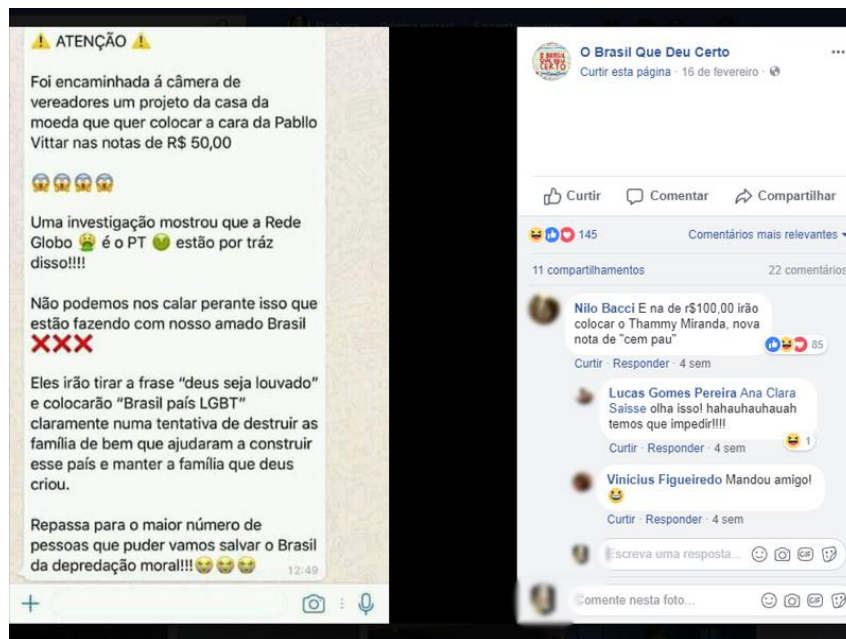
Parte 3 – Agora Pablo Vittar foi longe demais

As notícias falsas sobre o cantor começaram a se espalhar no fim do ano passado. A primeira e mais famosa foi esta que diz que “Pablo Vittar irá ganhar R\$5.000.000,00 da Lei Rouanet em 2018”. O post surgiu primeiro no Facebook, em uma página apoiadora do candidato à presidência do Brasil, Jair Bolsonaro.



A partir daí, outras notícias falsas foram surgindo, algumas chegando a ser absurda. Porém, o fato de as pessoas acreditarem, mostra que algo está errado. Nenhum ser em sã consciência acreditaria em uma barbaridade dessas sem checar. Mas claro, estamos falando de grupos movidos por ódio...

Uma notícia falsa absurda foi esta que dizia que a nota de R\$50,00 iria ser reformulada com o rosto do cantor estampado nas cédulas. Além disso, a frase “Deus seja louvado” seria trocado por “Brasil, país LGBT”. A notícia está escrita com vários erros gramaticais e recheada de “emojis”, fora o fato de estar sem link de matéria nenhuma.



As especulações foram aumentando e ficando cada vez mais absurdas. Toda semana saíam notícias falsas sobre “programas de TV LGBT para crianças”, “turnê com Jean Wyllys pelas escolas brasileiras”, “sair do Brasil caso Bolsonaro vença as eleições”, entre outras coisas.

Depois de um tempo, os usuários do Twitter não perdoaram e transformaram essas notícias falsas em memes, utilizando a frase “agora Pablo Vittar foi longe demais” para dar a entender que é uma brincadeira, e que os posts não devem ser levados a sério.



Em abril de 2018, o próprio cantor deu uma entrevista para o G1, negando tais notícias e alegando que hoje elas mais o divertem do que o incomodam.

Neste caso, o assunto foi desmentido e levado mais na brincadeira, mas as coisas poderiam ter sido piores. As notícias verdadeiras sobre Pablo não têm nem metade da repercussão que as falsas tiveram. Por exemplo, as pessoas saberiam que a notícia sobre a “turnê pelas escolas” seria falsa se soubessem que o cantor está com a agenda lotadíssima, precisando sair até do programa “Amor e Sexo” da Rede Globo, para se dedicar mais aos palcos.

CONCLUSÃO

Com toda essa rapidez da informação em querer chegar primeiro às mãos dos espectadores, perde-se todo um cuidado com a veracidade dos fatos, abrindo a porta para pessoas mal intencionadas que espalham as *Fake News*, em busca de cliques e audiência.

Entre estas pessoas mal intencionadas, estão aqueles que buscam apenas espalhar o ódio, por suas crenças pessoais, ou seu posicionamento político. Normalmente, pessoas pertencentes a esses “grupos” tendem a odiar tanto a opinião contrária e desprezar aquilo que elas não entendem, que acreditam em qualquer coisa que se espalha dentro de suas bolhas sociais.

Nesse caso, foi apresentado o exemplo das *Fake News* sobre Pablo Vittar, um cantor *drag queen*. Caso essas especulações tivessem ido mais longe, poderia resultar no fim da carreira dele. Dependendo do que for inventado, pode não ser fácil desmentir. No caso dele, as pessoas já sabem que essas afirmações

são mentiras, mas no futuro, outra pessoa pode ser atacada e não ter o mesmo desfecho.

Por isso, é importante *sempre* checar os fatos, consultar os sites oficiais de notícias, e se possível, denunciar esses sites que promovem notícias falsas. E o mais importante, parar de compartilhar notícias falsas nos grupos do Whatsapp. Por mais que tentemos reverter os efeitos do ditado “se está na internet, é verídico”, nem todas as pessoas estão cientes disso. Não é porque uma notícia chegou em seu celular com letras enormes dizendo “inédito, compartilhe antes que saia do ar” que ela é verídica. Na maioria das vezes não é.

Por fim, as pessoas precisam aprender a respeitar a opinião alheia. Não é porque você concorda com os posicionamentos da direita que está permitido atacar e difamar quem concorda com a esquerda, e vice versa. Há uma diferença entre concordar e respeitar. E o mais importante, entender. O ser humano que entende o lado do outro é mais evoluído. O mundo seria um lugar melhor se as pessoas aprendessem a entender antes de atacar.

REFERÊNCIAS

<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n138/1678-4626-es-38-138-00009.pdf>

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5178270.pdf>

<https://www.otvfoco.com.br/pablo-vittar-fala-sobre-saida-do-amor-sexo-e-escolhe-substituta/>

<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/pablo-vittar-fala-sobre-ser-alvo-de-fake-news-antes-me-incomodava-mas-hoje-dou-risada-veja-video.ghtml>

<https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/pablovittar/>

<https://emails.estadao.com.br/noticias/gente,felipe-neto-declara-torcida-por-kaysar-e-faz-tatuagem-em-homenagem-ao-participante-do-bbb,70002273413>